



Arquitetura moderna e produção pública: experimentações projetuais no âmbito do Plano de Ação do Governo do Estado (PAGE)

Eixo Temático: 1 Interpretar

SILVA, Jasmine Luiza Souza Silva

Doutoranda | Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo | Núcleo Docomomo São Paulo | jasmine_luiza@usp.br

FACHI, Fernanda Millan

Doutoranda | Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo | Núcleo Docomomo São Paulo | fernanda.millanfachi@usp.br

BUZZAR, Miguel Antônio

Doutor Professor Titular | Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo | Núcleo Docomomo São Paulo | mbuzzar@sc.usp.br

Resumo

As experimentações arquitetônicas geradas no âmbito do Plano de Ação do Governo do Estado (PAGE), implementado entre 1959 e 1963 durante a gestão de Carvalho Pinto, no estado de São Paulo, resultaram em um patrimônio moderno único. O trabalho apresenta estudos dos edifícios públicos representativos de diferentes setores de atuação do programa: educação, agricultura, justiça e saúde. A partir de documentações gráficas e redesenhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Arte e Arquitetura, Brasil (ArtArqBr) do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP), foi possível compreender os conceitos arquitetônicos que fundamentaram essas obras e suas traduções espaciais, funcionais e plásticas.

Palavras-chave: Arquitetura moderna; Patrimônio público; Plano de Ação do Governo do Estado (PAGE); Arquitetura paulista.

Modern Architecture and Public Production: Design Experimentations within the State Government Action Plan (PAGE)

Abstract

The architectural experimentations generated within the scope of the State Government Action Plan (PAGE), implemented between 1959 and 1963 during the administration of Carvalho Pinto in the state of São Paulo, resulted in a unique modern heritage. This work

presents studies of public buildings representative of different sectors of the program's operations: education, agriculture, justice, and healthcare. Based on graphic documentation and redesigns developed by the research group Arte e Arquitetura, Brasil (ArtArqBr) of the Institute of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo (IAU USP), it was possible to understand the architectural concepts that underpinned these works and their spatial, functional, and plastic translations.

Key words: Modern architecture; Public heritage; State Government Action Plan (PAGE); Paulista architecture.

Arquitectura Moderna y Producción Pública: Experimentaciones Proyectuales en el Ámbito del Plan de Acción del Gobierno del Estado (PAGE)

Resumen

Las experimentaciones arquitectónicas generadas en el ámbito del Plan de Acción del Gobierno del Estado (PAGE), implementado entre 1959 y 1963 durante la gestión de Carvalho Pinto en el estado de São Paulo, dieron lugar a un patrimonio moderno único. El trabajo presenta estudios de edificios públicos representativos de diferentes sectores de actuación del programa: educación, agricultura, justicia y salud. A partir de documentación gráfica y rediseños desarrollados por el grupo de investigación Arte y Arquitectura, Brasil (ArtArqBr) del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo (IAU USP), fue posible comprender los conceptos arquitectónicos que fundamentaron estas obras y sus traducciones espaciales, funcionales y plásticas.

Palabras clave: Arquitectura moderna; Patrimonio público; Plan de Acción del Gobierno del Estado (PAGE); Arquitectura paulista.

1 Introdução

O Plano de Ação do Governo do Estado (PAGE), conduzido por Carvalho Pinto (1959-1963), visava impulsionar o desenvolvimento econômico e social da capital e do interior paulista, com apoio de um Grupo de Planejamento junto ao Gabinete do Governador, responsável pela elaboração e gestão do PAGE¹. Entre seus principais resultados, destaca-se a construção de cerca de 1100 equipamentos públicos em 273 municípios, configurando um dos maiores programas de edificações do período e contribuindo para a difusão da arquitetura moderna em diferentes escalas e usos (Buzzar, Cordido, Camargo, 2016).

Estruturado em três eixos, o PAGE destinou recursos para: (1) infraestrutura (água, energia, transportes e comunicação); (2) expansão agrícola e industrial; e (3) melhoria das condições de vida, incluindo educação, cultura, pesquisa, saúde, justiça e segurança pública (São Paulo, 1959). A implementação de equipamentos sociais foi viabilizada por convênio entre o governo estadual, o Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (IPESP) e o Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento São Paulo (IAB/SP), permitindo a contratação direta de escritórios de arquitetura, agilizando obras e promovendo experimentações arquitetônicas.

O grupo ArtAraBr, do IAU USP, investiga aspectos arquitetônicos de diferentes projetos públicos desenvolvidos no PAGE: escolas, fóruns, edifícios ligados à agricultura e à saúde. Este trabalho busca refletir sobre a pluralidade do patrimônio moderno paulista do período, considerando a diversidade formal dos projetos e seu contexto político-institucional.²

1.1 Percurso metodológico

A pesquisa baseia-se em acervo digital organizado pelo grupo, contendo plantas, cortes, fachadas, fotos e documentos históricos. A análise desse material permitiu compreender o contexto das obras, suas intenções iniciais e, em alguns casos, as motivações de sua realização. A partir da documentação, foram elaborados redesenhos técnicos que favorecem a leitura crítica, destacando diretrizes projetuais, soluções construtivas e aspectos plásticos.

Utilizando softwares como AutoCAD e SketchUp, foi possível aprofundar a análise dos elementos formais e funcionais, evidenciando as concepções dos

arquitetos. Essa abordagem revelou a variedade de soluções na arquitetura moderna paulista, tanto expressivas quanto funcionais.

Ao reconhecer a materialidade arquitetônica como fonte investigativa, a pesquisa identifica um conjunto de obras modernas espalhadas pelo estado de São Paulo, configurando um importante legado da arquitetura pública nacional. Apesar da diversidade de usos, nota-se a constante preocupação com a integração urbana e a adoção de materiais e formas inovadoras.

2 O PAGE, a arquitetura moderna e o estado de São Paulo

A fim de ser um plano exequível e condizente com as demandas apuradas pelo governo estadual, o PAGE estabeleceu prazos e orçamentos para os quatro anos de gestão. Sua elaboração se deu em duas frentes instituídas: Planejamento, sob a coordenação de Plínio de Arruda Sampaio, e técnica, composta por profissionais de áreas diversas.

O PAGE representou uma inflexão significativa na atuação do Estado de São Paulo quanto ao planejamento e à execução de obras públicas. Inspirado por uma perspectiva desenvolvimentista, articulou políticas públicas de infraestrutura com políticas sociais, com o objetivo de modernizar, materialmente e socialmente o estado, além de integrar seu território. Enquanto política pública implementada, o PAGE logrou êxito por sua extensão e pretensão e seu impacto materializou-se na construção de edifícios públicos distribuídos por todo o estado, como ferramenta de modernização e progresso.

Anteriormente ao PAGE, as obras públicas ficavam à cargo do Departamento de Obras Públicas (DOP), que realizava projetos padronizados com alterações pontuais, em função da acomodação no terreno. A produção de obras públicas de São Paulo permanecia cativa de outras linguagens que não modernas, com algumas poucas exceções. Eram obras de extração eclética, neocolonial, ou ainda de uma arquitetura pouco expressiva. A ruptura com esta situação ocorreu na gestão de Carvalho Pinto, por meio do PAGE, momento contemporâneo ao final da construção de Brasília, quando grande parte das obras públicas foram financiadas pelo IPESP, e projetadas por meio de um acordo com o IAB, possibilitando a contratação de

profissionais que não integravam o DOP, e a elaboração de projetos distintos da prática vigente.

Para Plínio de Arruda Sampaio:

[...] era óbvio que tinha que ser moderno. Nem se discutia, era uma coisa de senso comum. Era tão hegemônica a ideia e eles todos eram ligados a isso, tinham acabado de sair da arquitetura. Eram todos alunos do Artigas, desse pessoal "craque". Então eles todos... eu não me lembro de nenhuma discussão formal. Mas eu me lembro que todo mundo achava muito bonito, nós recebemos muitos elogios. (Sampaio, 2007)

3 A produção arquitetônica do PAGE

A arquitetura realizada pelo PAGE foi marcada por uma oportunidade ímpar de experimentação formal, técnica e conceitual, que resultou na produção de uma arquitetura moderna plural, comprometida com a racionalização dos espaços, com soluções técnicas inovadoras e, em muitos casos, com a valorização plástica das edificações públicas, extrapolando os limites da funcionalidade estrita.

Os projetos desenvolvidos, embora concebidos sob uma diretriz comum de planejamento e atendimento à população, revelam distintas abordagens. A diversidade formal e programática desses edifícios configura um acervo relevante para o entendimento das transformações da arquitetura moderna brasileira, em especial no interior paulista, e da relação entre política pública, território e forma construída.

3.1 Edificações Escolares

O expressivo número de projetos escolares realizados reuniu diversos profissionais envolvidos na concepção de edificações para o estado, entre eles arquitetos amplamente reconhecidos pela historiografia da arquitetura brasileira, como Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha, Joaquim Guedes, Oswaldo Bratke e João Clodomiro de Abreu. Além desses nomes consolidados, o PAGE contou com profissionais cuja notoriedade se firmou em outras áreas, como Rosa Grena Kliass, autora da Escola Estadual Professor Epaminondas de Oliveira (1962), em São Roque, e Jorge Zalszupin, destacado pelo design de mobiliário moderno, responsável por quatro escolas. Essa diversidade se reflete também na variedade de municípios contemplados por obras escolares do PAGE.

As escolas projetadas pelo PAGE configuraram, em grande parte, um verdadeiro laboratório de experimentação, tanto em termos de concepção espacial quanto na adoção de novos partidos arquitetônicos, técnicas construtivas inovadoras e materiais diversos. A liberdade projetual resultou em projetos escolares multifacetados rompendo com os modelos até então produzidos pelo estado³, expressando uma busca por expressividade formal e maior integração social.

Evidenciando o respaldo institucional à ousadia criativa dos arquitetos envolvidos, a revista Acrópole (1965), ao apresentar as obras escolares projetadas pelo arquiteto João Clodomiro de Abreu, destacou a característica experimental ao afirmar a “total liberdade de concepção conseguida pelo Governo” (Grupo... 1965, p. 21). O arquiteto adota soluções arquitetônicas depuradas, resolvidas com princípios projetuais semelhantes, contudo, resultam em volumetrias e espacialidades distintas para as escolas projetadas no PAGE.

Neste trabalho, destacam-se duas edificações escolares projetadas por João Clodomiro de Abreu para o PAGE: o Grupo Escolar de Santos (1962), atual Escola Estadual Professor Suetônio Bittencourt Júnior, e o Grupo Escolar de Presidente Prudente (1962), atual Escola Municipal Dr. João Franco de Godoy. Em ambas, a volumetria é definida por formas geométricas puras e atenção plástica, evidenciada nos pilares triangulares de cores vivas, que conferem identidade visual e expressividade formal aos edifícios.

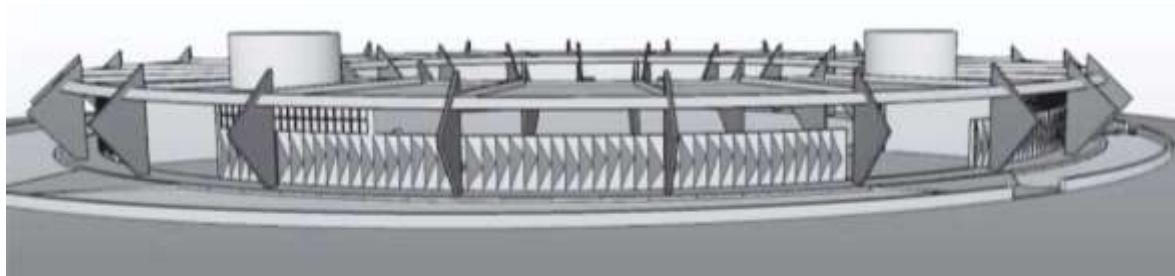
Os programas são organizados em torno de um pátio ajardinado e descoberto, elemento central que estrutura o conjunto e favorece a integração entre espaços e a circulação. Apesar da grande área aberta, os pátios incluem áreas cobertas de recreação e palco para apresentações, reforçando o caráter cultural e comunitário das escolas.

Para o Grupo Escolar de Santos, o arquiteto adota uma planta circular, disposta em torno de um pátio central, aproveitando a implantação em uma praça circular e propondo uma escola aberta, sem muros, que internaliza o espaço público anterior no jardim interno, na fachada destaca-se o mural concebido pelo artista Mário Gruber. Para o Grupo Escolar de Presidente Prudente, a forma pura do triângulo organiza o programa em dois pavimentos, destinando o térreo aos ambientes

administrativos e recreativos e o superior às salas de aula, sala dos professores e sanitários. Sobre a escola de Presidente Prudente, a Revista Acrópole, de 1967, reforça:

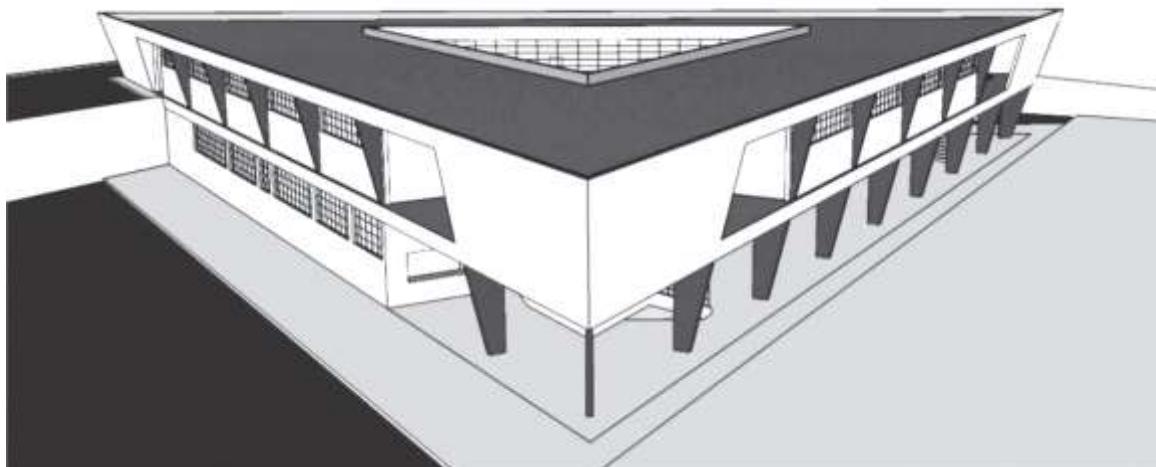
arrojado projeto, completamente fora dos padrões oficiais da época [...] representou um passo à frente, colaborando decisivamente na abertura de novas possibilidades profissionais junto ao governo e também na reformulação da arquitetura nos meios escolares oficiais, tornando-a atual e representativa da cultura de nossa época (Grupo..., 1967, p. 34).

Figura 1: Grupo Escolar de Santos, atual EE Prof. Suetônio Bittencourt Júnior, de João Clodomiro de Abreu



Fonte: Redesenho elaborado pelo grupo de pesquisa ArtArqBr IAU USP.

Figura 2: Grupo Escolar de Presidente Prudente, atual EM Dr. João Franco de Godoy, de João Clodomiro de Abreu.



Fonte: Redesenho elaborado pelo grupo de pesquisa ArtArqBr IAU USP.

3.2 Fóruns

Nos projetos voltados para atendimentos de serviços, como no caso dos Fóruns, as propostas arquitetônicas desenvolvidas ganham atribuições para além de sua função principal, devido a maior integração da edificação com a cidade,

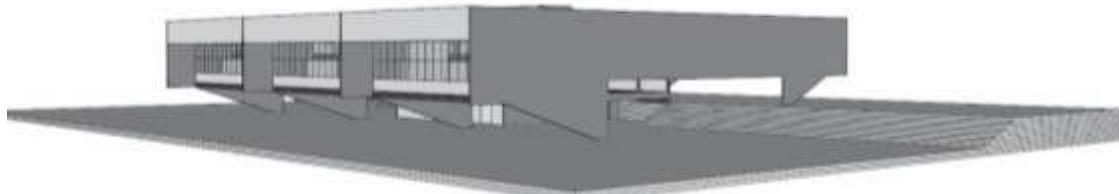
ampliando a dimensão pública dos espaços, o que reflete a intenção de tornar as edificações mais acessíveis à população. Já no primeiro ano do PAGE, 1959, três fóruns apresentaram essa proposta expressa em projeto: Fórum de Araras, projetado por Fábio Penteado; o Fórum de Promissão, de Vilanova Artigas, e o Fórum de Itapira, projetado por Joaquim Guedes (Cordido, 2007).

A proposta de continuidade entre o edifício e o espaço público também se consolida no Fórum de Avaré (1962), projetado por Paulo Mendes da Rocha e João Eduardo Gennaro. O projeto assume uma concepção de arquitetura cívica comprometida com a transparência institucional e a permeabilidade espacial, evidenciando o fórum não apenas como local de exercício da justiça, mas como parte ativa da vida urbana. A conformação da construção sugere uma “praça coberta”, com um grande pátio central protegido, integrado a uma área aberta e convidativa, promovendo a apropriação coletiva de um ambiente tradicionalmente associado à institucionalidade.

O edifício adapta-se ao terreno por meio de desníveis, distribuindo suas funções em blocos com diferentes graus de acesso. O térreo, quase totalmente livre, abriga o Salão do Júri, pensado tanto para as funções judiciais quanto como espaço de uso comunitário, funcionando como extensão da praça. Apesar disso, mantém entrada independente e acessos separados para réus, juízes e jurados, preservando a dinâmica do julgamento.

O projeto rompe com a formalidade excessiva por meio de soluções simples, como os bancos de alvenaria para o público, reforçando a ideia de praça. Os demais setores localizam-se no pavimento superior, organizados em dois blocos: um mais reservado, com gabinetes, salas de audiência e promotoria; outro voltado às atividades de maior fluxo, como cartórios e arquivos. A relação com o público se intensifica pela solução formal de um único volume de concreto armado. A composição, articulada por vãos, desníveis e luz natural, revela precisão construtiva, com paredes estruturais marcadas por grandes aberturas, balanços e generosos vazios. A cobertura inclinada e perfurada permite a entrada de luz filtrada por aberturas zenitais.

Figura 3: Fórum de Avaré, de Paulo Mendes da Rocha e João Eduardo Gennaro.



Fonte: Redesenho elaborado pelo grupo de pesquisa ArtArqBr IAU USP.

3.3 Setor Agrícola

No intuito de possibilitar à livre iniciativa o aumento do nível de renda regional, seja na agricultura, no comércio ou indústria, o governo de Carvalho Pinto priorizou assistência técnica e financeira à agricultura e à indústria. Assim sendo, o PAGE previa destinar 27,2% de seus investimentos do quadriênio para o setor de expansão agrícola e industrial.

Entre as propostas de cunho agrícola constavam a expansão da rede de armazéns e silos, a construção de um Centro Estadual de Abastecimento, de Casas de Lavouras, Delegacias Regionais Agrícolas, Extensão Agrícola, a conclusão da construção de Escolas de Iniciação Agrícola, além da manutenção das fazendas experimentais, postos e recintos de exposição e criação, estações zootécnicas, postos de sementes e entrepostos de pesca, do Instituto Agronômico e dos Centros de Pesquisa e Experimentação Agronômicas e Zootécnicas (São Paulo, 1959).

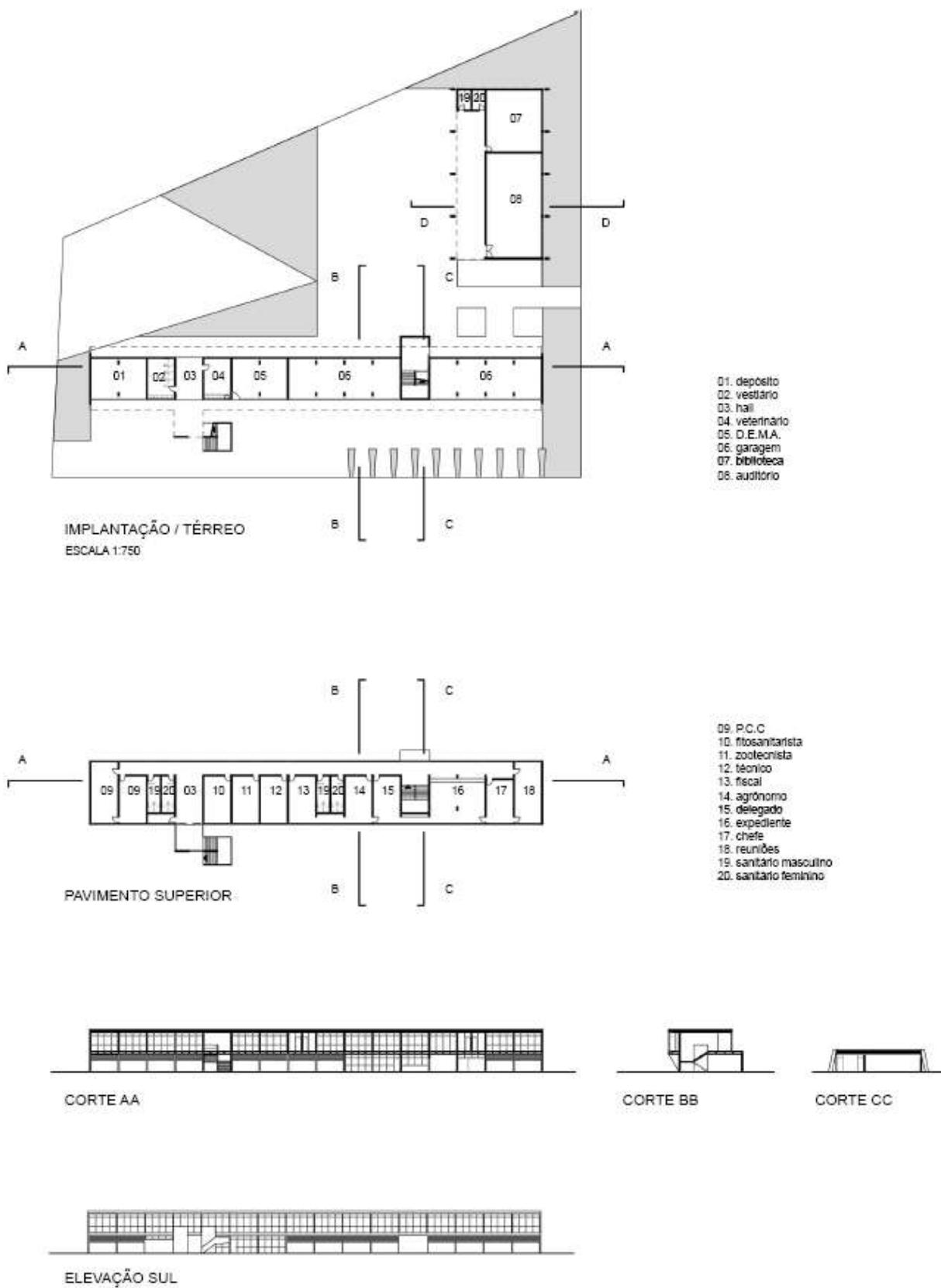
Muitas destas obras foram realizadas em consonância com o que propunha a arquitetura moderna, além da neocolonial e de outras correntes vigentes. Ainda, os projetos variavam entre soluções padronizadas, como as do DOP, e inéditas, conforme demanda.

O edifício projetado para ser Chefia de Extensão Agrícola, em Araçatuba (1961), denota traços da arquitetura moderna em obras do segmento agrícola por ocasião do PAGE. A obra é de autoria desconhecida, creditada a um arquiteto da Secretaria da Agricultura, e, atualmente, funcionam na edificação a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e o Escritório de Defesa Agropecuária.

O projeto conta com uma solução projetual em "L" (Figura 4), no qual apenas uma parte possui um segundo pavimento, com salas técnicas, de reunião e de

chefia. O pavimento térreo desta parte conta com hall, depósito, vestiários, veterinário, uma sala para o Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura (DEMA) e garagem, já o pavimento térreo da outra parte dispõe de instalações sanitárias, biblioteca e auditório. Em termos plásticos e formais, a obra possui empenas cegas, janelas em fitas, ortogonalidade e previa o livre acesso à edificação, com um pátio aberto na parte detrás – características comuns da linguagem moderna.

Figura 4: Projeto da Chefia de Extensão Agrícola, Araçatuba.



Fonte: Redesenho elaborado pelo grupo de pesquisa ArtArqBr IAU USP.

3 Considerações Finais

Com objetivos bem definidos de promover o desenvolvimento econômico e social de São Paulo, sobretudo do interior do estado, o PAGE inaugurou uma nova forma de atuação estatal estruturada e planejada, além de articular investimentos estratégicos para propor transformações no território paulista por meio de implantação de edificações de equipamentos sociais.

Em termos arquitetônicos, pode-se dizer que, a arquitetura moderna brasileira, sobretudo, após as formulações de Lucio Costa produziu uma revolução simbólica, que gerou a sua própria interpretação cognitiva.⁴ A arquitetura pública do estado paulista, permanecia alheia a esse processo, mesmo ela já sendo praticada por outros entes, incluindo o governo municipal. A produção de mais de mil edificações modernas pelo estado, não apenas alinhou a arquitetura estatal paulista à arquitetura moderna brasileira, mas ao fazê-lo impactou significativamente a própria revolução simbólica produzida, contribuindo decisivamente para a afirmação moderna.

Assim, a partir de análise documental e arquitetônica, a pesquisa contribuiu para o reconhecimento do conjunto arquitetônico moderno produzido no período e reforçou a necessidade de sua valorização como patrimônio coletivo. As análises dos projetos revelaram os conceitos espaciais, formais e simbólicos que estruturam essas obras, destacando seu papel como campo de experimentação arquitetônica e como legado patrimonial, além da importante descentralização do processo de projeto com a contratação de arquitetos, que criou condições para o surgimento de propostas arquitetônicas inovadoras, alinhadas aos princípios modernos.

Por fim, a pesquisa auxilia na compreensão da arquitetura moderna paulista e no reconhecimento do valor patrimonial desses edifícios, frequentemente desfigurados ao longo do tempo. Reforça-se aqui a necessidade de preservação e valorização desse legado. A compreensão crítica do passado, acerca da historiografia da arquitetura e do urbanismo, e das políticas públicas que a moldaram, é fundamental para orientar práticas contemporâneas de gestão, intervenção e preservação do espaço construído. Espera-se que este estudo possa estimular novas investigações e ações de salvaguarda desse patrimônio modernizador.

4 Referências

ABREU, I. R. N. **Convênio escolar:** utopia construída. 2007. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-13052010-152451/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BUZZAR, M. A.; CORDIDO, M. T. R. L. B.; CAMARGO, M. J. Os Significados da Mudança de Paradigma Arquitetônico Advindo com o Plano de Ação do Governo de Estado/SP (PAGE) na Gestão Carvalho Pinto (1959-1963). In: 11º Seminário Docomomo Brasil - O Campo Ampliado do Movimento Moderno, 2016, Recife. **Anais 11º Seminário Docomomo Brasil - O Campo Ampliado do Movimento Moderno.** Recife, 2016. v. 1. p. 1-2.

BORDIEU, P. **Monet:** Uma Revolução Simbólica. São Paulo: EDUSP, 2023.

CORDIDO, M. T. R. L. B. **Arquitetura Forense do Estado de São Paulo:** Produção moderna, antecedentes e significados. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.

GRUPO Escolar em Santos. **Acrópole**, São Paulo, ano 27, n. 315, p. 21-3,2 abril 1965.

GRUPO Escolar **Acrópole**, São Paulo, ano 29, n. 340, p. 34-36, jun. 1967.

SÃO PAULO. **Plano de Ação do Governo 1959-1963:** administração estadual e desenvolvimento econômico-social. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1959.

Entrevista

SAMPAIO, P. A. [Entrevista cedida a] Camila Venanzi; Lucia Noemia Simoni; Maria Tereza R. L. B. Cordido; Miguel Antônio Buzzar. **Grupo de Pesquisa Arte e Arquitetura Brasil:** diálogos na cidade moderna e contemporânea, São Paulo, 5 mar. 2007.

¹ O Grupo de Planejamento do Plano de Ação do Governo de São Paulo (1959-1963) foi inicialmente composto por especialistas de diversas áreas, sob a coordenação de Plínio Soares de Arruda Sampaio. Entre os membros, havia economistas, engenheiros, professores da USP e técnicos de órgãos estaduais e federais, como o BNDES e secretarias estaduais. Essa composição multidisciplinar refletia a intenção de articular administração pública e desenvolvimento econômico e social no Estado.

² No âmbito do PAGE, foi criado o Conselho Superior da Saúde, responsável pela orientação sanitária do Estado. O projeto incluiu a construção de cerca de 100 postos de Assistência Médica e a transformação de hospitais de isolamento em hospitais regionais. O Hospital do Servidor de Sorocaba (1960), conhecido como Palácio da Saúde, é um exemplo desse contexto. Organizado em três pavimentos, o hospital possui térreo com espaços de serviço, primeiro pavimento com consultórios e salas de exame, e segundo com áreas administrativas (Lima e Buzzar, 2020).

³ Anteriormente ao PAGE, em São Paulo já havia sido realizada uma série de construções arquitetônicas modernas voltadas para a educação, realizadas pelo planejamento do Convênio Escolar, nas décadas de 1940 e 1950, implantadas na capital paulista (Abreu, 2007).

⁴ Para o conceito de Revolução Simbólica, ver Pierre Bourdieu (2023).